



**(POR) UMA EDUCAÇÃO COM ALMA.
A OBJETIVIDADE E A SUBJETIVIDADE
NOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

*Elisa Pitombo**

***(Por) uma educação com alma. A objetividade e a subjetividade
nos processos de ensino/aprendizagem***

Beatriz Scoz (org.); Aglael Luz Borges; Eda Maria Canepa;
Roberto Gambini. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2000

Esta coletânea de artigos organizada por Beatriz Scoz tece delicadamente os fios da trama que compõe a relação do aprender a aprender na educação, em cujo tecido se entrelaçam as dimensões subjetivas e objetivas.

* Psicopedagoga, docente do curso de Psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae, SP, mestranda em Psicologia pela Universidade São Marcos, SP.

Beatriz Scoz é pedagoga, mestre em psicologia da educação pela PUC-SP. No momento, trabalha como psicopedagoga clínica e institucional, coordenadora e docente de cursos de psicopedagogia de pós-graduação *lato sensu* e de grupos de formação de psicopedagogos na relação ensino/aprendizagem. Como autora do primeiro capítulo “Histórias de aprendizagem: a objetividade e a subjetividade na formação de educadores e psicopedagogos”, inicia-nos nessa jornada traçando o percurso do objetivo ao subjetivo na formação de educadores, apoiada nas idéias de Alicia Fernandez, Sara Paim e Antônio Nóvoa. A seguir, convida-nos a ver uma metamorfose, a identidade de educando e de educador sendo revelada num exercício de conexão dos espaços subjetivos com os objetivos, nas histórias de aprendizagem usando o recurso da caixa de areia, possibilitando a ressignificação do processo de aprender.

Aglael Luz Borges é filósofa, psicanalista, psicopedagoga, mestre em educação pela UFRJ, e coordenadora de cursos de psicopedagogia. Ela escreve o segundo capítulo, intitulado “A travessia no desenvolvimento e aprendizado: a constante relação entre subjetividade e objetividade”, e nos conduz a três travessias: no tempo através da história, no desenvolvimento e aprendizado e, finalmente, na prática docente do curso de psicopedagogia. Em todos esses passeios, a autora analisa alguns movimentos da realidade interna e externa do sujeito ante o mundo, no processo do conhecer. O curso de formação em psicopedagogia, seus estágios supervisionados e suas monografias são os espaços em que, para a autora, efetiva-se o movimento dialético entre objetividade e subjetividade.

Eda Maria Canepa é psicóloga de orientação junguiana atuando também como educadora; dedica-se ao tema “O caminho da arte, do corpo e dos sonhos na educação”, título do terceiro capítulo. Nele, apresenta três propostas pedagógicas experimentais transformadoras: a consciência e a expressividade corporal; as manifestações do inconsciente por meio do relato compartilhado dos sonhos dos alunos; e para a apreciação da arte como fonte de prazer, transformação e referência para avaliar estímulos visuais e auditivos. Anteriormente à introdução dessas propostas, a autora nos leva a um passeio mítico em companhia do Er de Platão, da deusa Ananke, a Necessidade. Nesse caminho, indica como lidar com as dificuldades do cotidiano escolar, vencendo a visão das polaridades da reali-

dade interna e externa, propondo uma integração entre elas na prática pedagógica escolar, pela inclusão da subjetividade, da expressividade, do imaginário e do inconsciente no cotidiano escolar.

Roberto Gambini é analista pelo Instituto C. G. Jung de Zurique, na Suíça, e cientista social pela USP com mestrado na Universidade de Chicago. Ele discorre sobre o quarto e último capítulo, denominado “Sonhos na escola”. Nele o autor nos convida a partilhar da observação da educação “de um outro lugar”, como sugeriu uma educadora. Esse lugar ocupado pelo relato de sonhos infantis é a ponte que reúne dois mundos do conhecimento, o visível e o invisível, o aparente e o que está atrás do aparente, o objetivo e o subjetivo. Para ele, o processo de aprendizado, quando se alimenta da imaginação e da fantasia, auxilia o nascimento do pensamento organizado e o processo educacional.

Este livro traz com muita propriedade uma luz sobre as questões entre a subjetividade e a objetividade no processo de ensino/aprendizagem. Distantes das polarizações de inspirações cartesianas, sujeito-objeto, corpo-mente, sentidos-desejos, relações-sonhos, os autores nos tiram das trevas e nos conduzem de mãos dadas para uma iluminada trajetória da leitura do subjetivo na educação.

A possibilidade de atravessar a ponte com esses autores não é um simples passeio, é uma viagem sensível e reflexiva cujas marcas inevitáveis, sem dúvida alguma, transformarão o olhar do leitor educador, psicopedagogo e de todo aquele que estiver voltado para as atuais buscas integradoras da globalização.